

## O CÉREBRO CONECTADO: UMA REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DE MIGUEL NICOLELIS E O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE APLICATIVOS

LAUREN BUENO BARBIN<sup>1</sup>;

RIANY SIQUEIRA KURZ<sup>2</sup>

GREICE CONRAD RODRIGUES SEDREZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Escola Santa Mônica / Altos do Laranjal – [laurenbuenobarbin@gmail.com](mailto:laurenbuenobarbin@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Escola Santa Mônica / Altos do Laranjal – [laurenbuenobarbin@gmail.com](mailto:laurenbuenobarbin@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Escola Santa Mônica / Altos do Laranjal – [greicesedrez@escolasantamonica.com.br](mailto:greicesedrez@escolasantamonica.com.br)*

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica com ênfase em investigação científica, abordando um tema de grande relevância e atualidade: os impactos do uso excessivo da tecnologia digital sobre o cérebro humano. A proposta consiste em desenvolver uma atividade educativa com foco na pesquisa, estimulando os estudantes a refletirem criticamente, com base em dados e literatura especializada, sobre os efeitos da tecnologia no funcionamento cerebral. O neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis, amplamente reconhecido por suas contribuições na interface cérebro-máquina, propõe reflexões significativas sobre como estímulos digitais influenciam a neuroplasticidade, favorecendo a dependência psicológica e alterando o modo como o cérebro processa informações. A partir desse referencial teórico, a ação de ensino terá como foco a alteração da ênfase tradicional de aula expositiva para uma abordagem investigativa, por meio da análise crítica de artigos, dados e estudos atuais sobre o tema. Observa-se que o uso constante de aplicativos, especialmente redes sociais, promove gratificação instantânea, o que pode levar a comportamentos compulsivos e comprometer funções cognitivas como atenção, memória e tomada de decisão. Com base no princípio da neuroplasticidade, os estudantes serão incentivados a investigar como o cérebro responde aos estímulos digitais e como essa resposta pode levar a condições como a nomofobia, distúrbios do sono e ansiedade. Assim, a pesquisa busca não apenas compreender os riscos, mas também discutir formas conscientes de uso da tecnologia que favoreçam o bem-estar e o desenvolvimento cognitivo.